O PODER DOS *PECHAKUCHA*: PENSAR, CRIAR E COMUNICAR O TRABALHO ACADÉMICO-CIENTÍFICO NUM CURSO ONLINE

Maria João Spilker
LEAD, Universidade Aberta, Portugal

Lauriza Nascimento
LEAD, Universidade Aberta, Portugal

Lina Morgado
Universidade Aberta, Portugal

RESUMO

Este artigo pretende apresentar algumas reflexões sobre o formato *PechaKucha*, quando em aplicação no contexto educacional. A proposta de atividade, de natureza voluntária, deu-se no âmbito de duas edições da *Conferência myMPeL* e confirma-se como momento de "celebração da aprendizagem" do curso de Mestrado em Pedagogia do Elearning. Os estudantes do mestrado são incentivados a participar ativamente na conferência, sendo um dos objetivos a partilha de trabalhos representativos da aprendizagem, ocorrida ao longo do ano curricular do mestrado, como uma comunidade alargada. O formato de comunicações adotado prevê a apresentação de 20 diapositivos (slides) a cada 20 segundos, contendo os diapositivos, de preferência, imagens e palavras-chave. A realização da atividade foca, deste modo, a sua força inovadora, quer em nível do indivíduo aprendente, quer a nível institucional. A objetivação, portanto, é alcançar o melhoramento de capacidades de comunicação oral, o aprofundamento de temáticas em "apresentar aprendendo e aprender apresentando". Consecutivamente, propiciar a aprendizagem entre pares (ou prática coletiva de aprendizagem), assente em natureza disruptiva, contextual e situada. Projeta, igualmente, a imprescindível requisição em estreitar a relação entre a comunicação oral, escrita e visual, usando as imagens que sustentam a mensagem ou que, alegoricamente, representam a mensagem oral. Os resultados, deste estudo de caso, foram prospetados através de inquérito online, posteriormente, deu-se a aferição, sistematização e tratamento e, encontram-se em apresentação neste trabalho investigativo.

Palavras-chave: *PechaKucha*, práticas educacionais disruptivas, inovação, literacia digital

ABSTRACT

This article presents some reflections on the presentation format *PechaKucha* applied in the educational context. The proposed voluntary activity occurred within two editions of the "Conference myMPeL" and was confirmed as a moment of "celebration of learning" of the Masters Program on Pedagogy of Elearning. Students were encouraged to participate in the conference actively. One of the goals consisted on sharing, with an extended community, the representative works based on issues discussed during the year. The adopted format of communication requires the use of 20 slides every 20 seconds. The completion of the activity focuses on an innovative strength, either at the level of the individual learner, or at an institutional level. The objectification is to achieve an improvement of oral communication skills, "to present

learning and to learn presenting". Consecutively, the activity provides peer learning (or collective practice learning), based on a disruptive nature, contextual and situated. The activity promotes also a strong relationship between oral, written and visual elements. Images support the message or allegorically represent the oral message. The results of this case study were collected through an online survey. The measurement, systematization and treatment of the data which were gained are presented in this research work.

Keywords: PechaKucha, disruptive educational practices, innovation, digital literacy

INTRODUÇÃO

No século XXI, a Educação insere-se numa sociedade marcadamente tecnologizada, palco de transformações e estabelecimentos que ocorrem em céleres (re)arranjos. De facto, um processo educacional, que objetive alcances situacionais, deve agregar meios e modos que, em incorporação contextual, corroborem para a permissão e construção de plurais formas de conhecimento.

Na contemporaneidade, os meios apresentam-se diversificados, contudo, as apropriações devem potenciar as naturezas (dis)ruptivas e (des)centralizadas. Outrossim, salienta-se a importância da linguagem digital, a estabelecer variadas formas comunicativas e discursivas.

A utilização de meios tecnológicos favorece o binômio - intertextualidade e interatividade na educação. Desta forma, concede abertura à socialização da informação e do conhecimento. Em permissão, projetar sujeitos em autoria, dotados de adjetivações, tais como: ativos, reflexivos, críticos, criativos e investigadores da/na própria prática. Lançando-os como agentes transformadores em constante transformação.

Neste universo plural e dinâmico ascende a requisição de se explorar os diferentes campos do saber, através de práticas consoantes as perspetivas inovadoras, situadas (Lave & Wenger, 1991) e em contexto (Figueiredo, 2005), que expressem o potencial envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional.

Evidencia-se, subsequentemente, as diferenciadas habilidades e estatutos, requeridos aos sujeitos em aprendizagem, neste locus de confluência e ininterruptas intersecções, entre sujeitos, meios e modos, a subscreverem a relação educação e tecnologia, como viável e significativa.

A integração das tecnologias digitais nos processos educacionais, seja em natureza presencial ou mediada, reúne elementos e questões fundamentais, relativas aos

princípios teóricos e práticos do/no contexto. Deveras, o objetivo das autoras prende-se com as dimensões teórico-práticas, sobre as quais, reflete Fusari (1994, p. 6):

> "somos sujeitos comunicadores enraizados historicamente num contexto sociocultural. É a partir deste nosso existir que elaboramos nossas autorias comunicacionais em diferentes graus e modos de consciência, de saber, de atuação como pessoas, ao mesmo tempo emissoras e recebedoras, nas tramas do processo comunicacional dos outros."

Consecutivamente, procurar-se-á entender as novas linguagens informacionais e comunicacionais que se encontram a serviço de práticas pedagógicas, as quais alicercem a conjugação entre teoria versus prática em natureza significativa.

APRESENTAÇÕES EM FORMATO *PECHAKUCHA*

O objeto deste artigo focaliza o conceito *PechaKucha* - formato de apresentação caraterizado por visualizar 20 diapositivos, um a cada 20 segundos, sendo que, a comunicação tem a duração total de 6 minutos e 40 segundos (Lehtonen, 2011). A conceção foi definida por dois arquitetos, Astrid Klein e Mark Dytham (n.d.), da Tóquio Klein Dytham Architecture (KDa).

As justificações da popularidade deste tipo de eventos e do formato de apresentação *PechaKucha* deve-se, primeiramente, ao fato de evitar alguns dos pontos negativos, usualmente, apontados às apresentações em *Powerpoint,* como sejam:

- orador como mero leitor, em voz alta, dos diapositivos;
- diapositivos sobrecarregados com texto e com letras pequenas;
- utilização excessiva de texto e gráficos animados e voadores; e
- incorporação de gráficos complexos.

Em contrapartida, segundo Mitchell (2011) as apresentações em formato *PechaKucha* são *"... visually oriented, wellpaced, and demands the presenter to be highly focused in their narrative storytelling*".

Nesta linha, Klein e Dytham (n.d.) destacam a seguinte visão:

> "Good PechaKucha presentations are the ones that uncover the unexpected - unexpected talent, unexpected ideas. Some PechaKucha s tell great stories about a project or a trip. Some are incredibly personal, some are incredibly funny, but all are different, and they turn each PechaKucha Night into a "box of chocolates."

Numa outra perspetiva, a dos organizadores, evidencia-se que o formato *PechaKucha* permite programar mais apresentações na mesma janela de tempo. E, em regra, a probabilidade de que as comunicações "extravasem" no tempo reduz-se a um mínimo,

deixando assim importante espaço para perguntas e interação entre o orador e público.

Por conseguinte, cita-se um elemento característico, em presença nas apresentações: a potencial utilização de imagens. É sabido que ao longo da história a inserção da imagem ganha destaque como importante suporte de veiculação e estabelecimento de elementos contextuais e sócio históricos. Em conformidade, salienta-se que os projetos de natureza pedagógica requisitam a compreensão acerca dos diferentes modos de visualidade, os quais, em proposição e incorporação destas recursividades considerem formatos abrangentes.

Em conformidade, cita-se Belmiro (2000) sobre as três abordagens teóricas, a saber, "a imagem do ponto de vista funcional, semiótico e cognitivo, têm o objetivo de compor um conjunto de reflexões cujo eixo é a relação ensino-aprendizagem", ao que tange a sua utilização como veículo comunicacional, em caráter pedagógico. Considera-se, portanto, a natureza interdisciplinar, o expecto integrador e holístico, que sustenta uma quebra paradigmática e discursiva.

As autoras entendem como um fazer significativo, trazer à luz o conceito de imagem, na consideração às importantes transformações e inquietações provocadas pela assunção das tecnologias digitais. A imagem, conforme Santaella e Nöth (1998), pode ser observada por sua relação de semelhança com o objeto referencial, quando ela atua como um signo icônico, ou observadas em si mesmas, enquanto um signo plástico (Santaella e Nöth, 1998:37).

Consideram-na como signo plástico e vago, resultante "de cada significado que o observador une às qualidades como forma, cor e textura" (Santaella e Nöth 1998:38). Concedendo assim, dimensão significativa aos aspetos aparentes, a contribuir com o princípio de iconicidade de imagem. Na sequência, a consideração aos aspetos estéticos relativos ao formato. Importa-nos compreendê-los em relevância e, dar a conhecer as representações visuais e mentais inseridas na proposta comunicativa em adoção. Para tal, no próximo tópico, a elucidação do formato em seus elementos constitutivos e estruturais.

O FORMATO *PECHAKUCHA* EM CONTEXTO EDUCACIONAL

Croni (2012) enumera e reflete sobre apresentações em formato *PechaKucha*. Atesta que as imagens são o elemento chave para o sucesso de uma apresentação. As imagens devem ser entendidas como ilustração ou metáforas e não restringir a comunicação oral como é o caso das frases com "*bullet points*". Para além disso, as

apresentações contendo imagens adequadas são mais apelativas. Por outras palavras, a apresentação é o pano de fundo da comunicação oral. É assim desejável que os diapositivos contenham uma imagem com uma palavra-chave em todo da qual, o orador pretende discorrer.

Cronin argumenta ainda que o sucesso do formato *PechaKucha* se deve ao facto de forçar os oradores a aplicarem melhores práticas desde a fase da criação de uma apresentação, apostando num visual mais forte e atraente para o público. Resumindo, na opinião de Cronin, uma apresentação em formato *PechaKucha* " …can be both a dynamic and challenging presentation format".

Nas palavras de Maffesoli (1995, p. 103), a "religação" social, quando em aplicação, atua como proposta de agregação e aponta para a atratividade social e, dista da objetivação em (re) produzir conteúdo político, estético ou social. Segundo Belmiro trata-se da construção de uma realidade coletiva, múltipla, abrindo espaços diferenciados para experiências singulares, individuais e únicas (Belmiro, 2000, p. 13).

Os resultados de algumas investigações e estudos comparativos (Anderson & Williams, 2012; Beyer, 2011; Mitchell, 2011) sobre a utilização do formato de apresentação *PechaKucha* em contexto educacional apontam, de um modo geral, para uma melhoria na qualidade final das apresentações dos estudantes.

Por sua vez Mitchell (2011) afirma que os estudantes apresentam frequentemente problemas no momento em que é necessário criar/produzir produtos multimedia ou artefactos: "*... not being good at crisp presentation pacing, problems selecting the most important content to present, not making key conceptual linkages, and not using clear or compelling visuals.*"

Também o estudo realizado por Beyer et al (2012) que comparou as avaliações e a memória (ou seja, o que se recordavam) de apresentações de estudantes realizadas em formato *PechaKucha* e *Powerpoint* clássico, obtiveram melhores resultados os primeiros.

Na mesma linha de pensamento, também Anderson e Williams (2012) referem que, como oradores, os estudantes que usaram o formato *PechaKucha* atestaram que este formato é desafiante, no que respeita às restrições temporais e ao nível da transmissão da mensagem (conteúdo). No entanto, na qualidade de membros da audiência, "… *students found the presentations generally more enjoyable, lively and engaging*".

A questão que se coloca é então a seguinte: Até que ponto as experiências relatadas em contexto educacional aquando de comunicações em formato PK podem ser também validadas em conferências académico-científicas, com as características da Conferência myMPeL?

A CONFERÊNCIA myMPEL

A Universidade Aberta, Portugal, é uma instituição de ensino superior, a universidade pública portuguesa de Ensino a Distância à semelhança de outras instituições com as mesmas características em todo o mundo - as Universidades Abertas. No entanto esta instituição portuguesa converteu-se em 2006 numa Universidade Aberta Virtual. Neste quadro toda a sua oferta pedagógica - programas de 1º Ciclo (Licenciatura), 2ºCiclo (Pós-Graduação/Mestrado) e 3º Ciclo (Doutoramento) - decorrem online de acordo com um Modelo Pedagógico Virtual® (Pereira, Mendes, Morgado, Amante, & Bidarra, 2007).

O Mestrado em Pedagogia do Elearning privilegia uma aprendizagem centrada no estudante, e no desenvolvimento de competências pedagógicas para o elearning e competências digitais nos seus estudantes. As Unidades Curriculares integram atividades e projetos totalmente realizad(o)s online e com níveis de complexidade e integração de dispositivos e ferramentas digitais diverso, na linha do conceito de Aprendizagem Contextualizada, com o objetivo de não somente dar a conhecer Modelos de Pedagogia do Elearning, mas também de colocar na prática, em situações concretas o aprendido, ou aprender enquanto se realiza as atividades.

É neste contexto que se realiza a Conferência myMPeL. A primeira edição teve lugar em 2010 e, foi anunciada da seguinte forma: “Tem como principal objetivo proporcionar um espaço de reflexão, diálogo e partilha entre toda a comunidade do curso – professores, estudantes, ex-estudantes, especialistas em Pedagogia do elearning – bem como, com os investigadores e profissionais da área do elearning. A conferência focaliza-se em ser o reflexo de uma visão do que é ensinar online e do que é aprender online, no momento atual (“1ª Conferência do Mestrado em Pedagogia do Elearning -myMPeL2010,” 2010). Para esta edição, a Comissão Organizadora desenvolveu todo o design das atividades de comunicação, partilha e formação bem como as atividades de socialização tendo-se chegado a um formato de conferência articulado com os objetivos do curso e do seu projeto académico-científico, pedagógico e de responsabilidade social e cultural. Importa ainda sublinhar que esta

conferência é a única atividade presencial desenvolvida no curso (Guia de Curso MPeL).

Em ambas as edições em estudo, o programa da Conferência incluía vários painéis, desde um painel dos docentes do MPeL passando por um painel com oradores convidados. A Coordenadora do mestrado lançou o desafio aos mestrandos da quarta e quinta edições do curso: criar e fazer uma comunicação oral, em formato *PechaKucha* que tivesse por tema uma atividade desenvolvida na parte curricular do mestrado. O tema da apresentação deveria ser uma experiência vivenciada, um trabalho desenvolvido numa unidade curricular (UC), uma experiência transversal a várias UCs, um momento no qual o mestrando se tivesse envolvido de forma intensiva e marcante. Assim, o principal objetivo, prendia-se com o apresentar à comunidade MPeL as diferentes facetas da parte curricular do MPeL e dos trabalhos desenvolvidos pelos mestrandos, como ainda, desenvolver competências de apresentação oral e organização e partilha do conhecimento (cf. Quadro 1) em situação real, e demonstrar que as aprendizagens realizadas em ambiente completamente online são reais e desafiantes (Morgado, 2011).

Quadro 1: Apresentações em formato *PechaKucha* (por Unidades Curriculares)

Unidade Curricular	**myMPeL**	**Título da comunicação**	**Modalidade**
Modelos de Ensino a Distância	myMPeL´ 2	Authoring and Peer Reviewing	Presencial
	myMPeL´ 3	Da bibliografia anotada ao peer review	Presencial
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	myMPeL´ 2	Aprendizagem em ambiente virtual imersivo	Presencial
	myMPeL´ 3	[sem comunicação]	
Materiais e Recursos em eLearning	myMPeL´ 2	Openness	Presencial
	myMPeL´ 3	Recursos educacionais Abertos	Presencial
Concepção e Avaliação em eLearning	myMPeL´ 2	Discussões assíncronas e avaliação na Aprendizagem Online	Presencial
	myMPeL´ 3	[sem comunicação]	
Comunicação Educacional	myMPeL´ 2	A experiência do Congresso Virtual	Presencial
	myMPeL´ 3	[sem comunicação]	
Processos Pedagógicos em Elearning	myMPeL´ 2	Processos Pedagógicos em Elearning: uma abordagem cooperativa e transparente	Presencial
	myMPeL´ 3	A história dum artigo científico	Presencial
Educação e Sociedade em	myMPeL´ 2	Educação e Sociedade em Rede	Reprodução de gravação

Rede	myMPeL´ 3	Identidade Virtual, Autenticidade e Transparência no Ensino Online	Presencial
Metodologias de Investigação em Contexto Online	myMPeL´ 2	A Entrevista Online	Reprodução de gravação
	myMPeL´ 3	[sem comunicação]	
Psicologia e Internet	myMPeL´ 2	O Ciberespaço em Chama - (Flaming)	Reprodução de gravação
	myMPeL´ 3	[sem comunicação]	

Por parte da comissão organizadora da conferência foi disponibilizado um "template" para criação em PowerPoint, já configurado para que a transição de diapositivo para diapositivo acontecesse a cada 20 segundos, ainda que com autonomia no que respeita ao conteúdo dos diapositivos. O formato conduz quase que automaticamente à utilização de imagens e, quanto muito, de palavras-chave. Tal facto não significa que não seja necessário esboçar inicialmente o conteúdo da mensagem que se pretende repassar. Muito antes pelo contrário, se é necessário focar no essencial, é dar importância a criação de um *storyboard* e utilizar técnicas para "cortar o todo em 20 partes". No Quadro 1, expõem-se as unidades curriculares e as correspondentes comunicações [1], bem como, a modalidade de apresentação.

Ressalta-se que, para a realização da Conferência presencialmente, foi dada especial atenção às contribuições dos estudantes distantes geograficamente de Portugal, que por motivos vários, entre os quais o facto de se encontrarem a frequentar o mestrado a partir de outros países e regiões de Portugal, não puderam estar presentes, presencialmente. Assim, algumas apresentações foram previamente gravadas e reproduzidas presencialmente no momento da Conferência.

[1] myMPeL, 2011 disponível em: http://mympel2011.crowdvine.com/pages/pecha_kucha_mpel_4

[1]myMPeL, 2012 disponível em: http://mympel2012.crowdvine.com/pages/apresenta%C3%A7%C3%B5es

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Pretendendo relatar sobre uma estratégia pedagógica, na opinião das autoras, inovadora e disruptiva (T. Anderson & Mcgreal, 2012; Conole, de Laat, Dillon, & Darby, 2008), partiu-se das hipóteses de que a utilização do formato *PechaKucha* seria:

1. Um momento de valor adicional do percurso de aprendizagem dos mestrandos;
2. Um fator de importância ao dar a conhecer à comunidade uma estratégia pedagógica assente na apresentação de conteúdos em formato *PechaKucha*; e
3. Uma forma de estimular a uma interação durante o Painel *PechaKucha*.

Assim, este estudo teve a seguinte questão orientadora: Que competências, inerentes à criação e apresentação em formato *PechaKucha*, foram desenvolvidas pelos estudantes no âmbito da Conferência myMPeL? A partir da questão orientadora, este estudo desenvolve-se em torno das seguintes questões específicas:

- A estrutura rigorosa do formato *PechaKucha* é elemento sustentador ou antes limitador no momento da criação de uma apresentação?
- Qual o grau de importância atribuído a elementos visuais (fonte, cor, imagens) da apresentação?
- A comunicação oral em formato PK na Conferência myMPeL foi percecionada como um momento de aprendizagem e desenvolvimento de competências como, por exemplo, são necessários na apresentação e defesa do trabalho final do Mestrado, a dissertação?
- Na perspetiva dos mestrandos, na sua globalidade, a iniciativa foi percecionada como sendo inovadora e/ou disruptiva?

Em termos da metodologia utilizada, este é um estudo de natureza predominantemente qualitativa, do tipo estudo de caso, focalizado nas duas edições da Conferência myMPeL, especialmente no *Painel PechaKucha*.

Foi aplicado um inquérito online aos mestrandos que apresentaram comunicações em formato *PechaKucha* com o intuito de identificar as competências desenvolvidas ou consolidadas e, revelar quais os benefícios reconhecidos a esta iniciativa de participação ativa na conferência, no contexto de duas edições do mestrado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Centremo-nos agora nos dados recolhidos. Neste estudo, foi solicitada a colaboração aos 13 mestrandos que realizaram uma comunicação em formato *PechaKucha* nas duas edições da Conferência myMPeL. Ao inquérito por questionário online foram obtidas doze (12) respostas válidas, ao que corresponde um índice de resposta equivalente a 92, 31%.

Na primeira parte do questionário pretendeu-se identificar qual o impacto do formato de apresentação *PechaKucha* no que se refere a planificação, preparação e criação da apresentação digital, que se pretende sustentadora da comunicação. Questionados sobre se já conheciam o formato antes da conferência myMPeL 07 (58%) responderam positivamente; 05 (cinco) 42% referiram que desconheciam o formato completamente.

Quando inquiridos sobre em que momento, no âmbito do planeamento da apresentação, sentiram maiores dificuldades, 01 (7%) afirmou ter sido no interiorizar do conceito *PechaKucha*, 06 (40%) na seleção de imagens adequadas e 05 (33%) na escrita da narrativa. Foram também apontadas outras dificuldades 03 (20%) como sejam: “Gerir o tempo”, “Gestão do tempo” e “Conjugar o tempo de cada slide com a oralidade”.

No que respeita às imagens utilizadas nos diapositivos, 01 dos inquiridos (8%) atestou ter utilizado imagens de autoria própria, 09 (69%) afirmaram ter utilizado imagens que se encontram sob licença *Creative Commons*. Todos os inquiridos recorrem as imagens na sua apresentação. De realçar a preocupação com o não ferimento de direitos autorais, um dos temas discutidos ao longo da parte curricular no MPeL. Dos 12 respondentes, 03 relativamente à utilização de imagens apontaram ainda: “Imagens utilizadas na disciplina que representei”, “Diversas origens” e “*Second life*”.

A propósito da utilização de imagens na apresentação, pretendíamos saber qual ou quais os papéis que foram atribuídos às mesmas perante o texto. Assim, 06 (32%) indicaram que as imagens foram usadas como elemento sustentador de afirmações textuais, 07 (37%) que as imagens foram a forma encontrada para contextualizar visualmente a mensagem, 01 (5%) que utilizou imagens oriundas de captura de ecrãs, 04 (21%) usaram imagens como representativas de analogias.

Todos os respondentes utilizaram imagens na sua apresentação, e nenhum dos respondentes utilizou imagens como elemento meramente decorativo, sendo que, a maioria indica que as imagens foram usadas para contextualizar visualmente a mensagem a repassar durante a comunicação.

Quanto ao grau de importância concedido à escolha da(s) fontes e formatação do texto, 09 comunicadores atribuíram uma importância elevada ou muito elevada, enquanto 03 respondentes indicam ter concedido uma importância mediana a este elemento.

Igualmente quanto ao grau de importância atribuído à(s) cor(es) perante toda a elaboração da apresentação, 08 (67%) atribuíram uma importância elevada ou muito elevada, enquanto 04 (33%) indicam que o elemento cor tem uma importância mediana na apresentação criada.

Questiona-se também sobre o elemento ao qual foi atribuído maior importância, no seu todo, no momento da criação da apresentação. As respostas obtidas revelam que, por ordem decrescente, 06 (50%) atribuíram uma maior importância às imagens utilizadas, 03 (25%) ao texto, e 01 dos inquiridos indicou ter dada uma maior importância à transição dos slides. Foram ainda apontados os seguintes elementos por dois dos inquiridos: “Tempo da narrativa” e “Um pouco de tudo”.

Em relação ao tempo investido na planificação, preparação e criação da apresentação em formato PechaKucha, comparativamente a uma apresentação em formato tradicional, as respostas foram equilibradas. Dos 12 respondentes, 06 (50%) indicaram que investiram mais ou muito mais tempo, 02 (16%) que investiram menos ou muito menos tempo, e 04 (33%) que não sentiram grande diferença entre a planificação e criação de uma apresentação em formato tradicional ou em formato PechaKucha. Os resultados são assim, não conclusivos, mas a tendência parece ser a de que o formato PechaKucha pressupõe um maior investimento de tempo na sua planificação, preparação e criação.

Solicitados ainda aos inquiridos que autoavaliassem a apresentação. Dos 12 inquiridos, 05 dos respondentes optaram por "efetiva"; 03 por "clara"; 05 por “apelativa”; 04 por “interessante” e 02 por “sem divagueios”, o que, na opinião das autoras, evidencia uma preocupação de comunicar uma mensagem tendo em especial atenção a audiência.

Na edição de 2011 da Conferência, as apresentações em formato PechaKucha foram não somente apresentadas em sala, como também foram no momento do evento reproduzidas algumas apresentações, previamente gravadas. Assim, dos 12 respondentes, 09 (75%) apresentaram Presencial no dia do evento, e 03 (25%) participaram através de uma apresentação gravada e reproduzida no evento.

Desejou-se, ainda, saber qual a maior preocupação dos apresentadores Presencial no momento da comunicação oral. Dos 09 comunicadores Presencial, 01 (11%) afirmou querer estabelecer um contato visual com a audiência; e 07 (78%) querer repassar a mensagem, tendo atenção ao ritmo dos slides. Dos respondentes nenhum evidenciou estar preocupado em evitar expressões de apoio como por ex. "assim", "pronto" ou em repassar a mensagem, independentemente dos slides. Foi ainda apontada a seguinte preocupação por parte de um respondente: “Um conjunto de metas comunicacionais.”

A apresentação reproduzida no evento contou com a participação no ano de 2011, com 03 comunicadores, sendo dois de fora de Portugal. Quisemos saber qual a maior preocupação dos apresentadores em sala no momento da gravação da comunicação. Dos 03 que viram a sua apresentação reproduzida, um dos inquiridos afirmou ter uma grande preocupação com a utilização da voz como elemento principal da comunicação gravada; e 02 (37%) indicaram que a principal preocupação se relacionava com o repassar a mensagem, tendo atenção ao ritmo dos slides.

Na secção final do questionário pretendeu-se, sobretudo, ficar a conhecer a perceção dos respondentes no que respeita à participação no Painel PechaKucha como uma oportunidade de desenvolvimento das competências essenciais para uma apresentação de sucesso a nível académico; como uma prática disruptiva no contexto de um mestrado; e como mais uma etapa na preparação para a defesa do trabalhos final de mestrado, a dissertação.

Em relação à perceção dos respondentes sobre a apresentação em formato PechaKucha como uma oportunidade de desenvolver competências necessárias a uma apresentação em público, a maioria (91%) dos inquiridos responderam que concordavam ou concordavam totalmente e uma dos respondentes indicou não concordar ou discordar.

Relativamente ao formato PechaKucha fornecer uma estrutura para criar apresentações, 10 (92%) indicaram concordar ou concordar totalmente, enquanto para 01 (8%) indicou discordar. No que respeita ao grau de concordância com a afirmação de que a estrutura rígida é um elemento sustentador no momento da criação da

apresentação, 08 (67%) indicaram concordar ou concordar totalmente, 03 (25%) não concordam, nem discordam, e 01 (8%) dos respondentes indicou discordar. Os respondentes foram ainda questionados sobre se a estrutura rígida é um elemento limitador no momento da criação da apresentação, sendo que 04 (34%) dos respondentes refere concordar ou concordar totalmente, 06 (50%) não concordam, nem discordam, 01 (8%) discordou e 01 (8%) discordou totalmente. Percebe-se aqui que na sua maioria a estrutura rígida da apresentação em formato PechaKucha não é vista como um elemento limitador no momento da criação da apresentação.

No que respeita ao grau de concordância com a afirmação de que é aconselhável desenvolver um storyboard para sustentar a criação de uma apresentação em formato PechaKucha, 08 (67%) dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto 03 (25%) não concordam, nem discordam e 01 (8%) discorda. Estes resultados vêm confirmar que é importante ter um guião no momento de criação de uma apresentação, em geral, e de uma apresentação em formato PechaKucha, em particular.

Questionados sobre o grau de concordância sobre se o formato PechaKucha incentiva a utilizar um visual apelativo, 11 (92%) dos respondentes afirmou concordar ou concordar totalmente e 01 (8%) que não concordava, nem discordava.

Por fim, questionados sobre o grau de concordância sobre se o formato PechaKucha compele a focar nas mensagens mais importantes, 11 dos inquiridos afirmou concordar ou concordar totalmente e 01 (8%) que não concordava, nem discordava.

Neste âmbito pareceu ser pertinente questionar sobre a utilização, posterior à Conferência myMPeL, do formato PechaKucha. Solicitamos que fosse assinalado em que circunstâncias os inquiridos previsivelmente aplicariam as competências desenvolvidas no âmbito da criação da apresentação em formato PechaKucha. Por ordem decrescente, 09 indicaram utilizar como apresentações como recurso educacional, 07 em apresentações de trabalhos realizados, 04 em apresentações de artigos científicos, 03 no local de trabalho, 01 que não irá utilizar e 01 que “depende das oportunidades que surgirem no futuro”.

Inquiridos sobre se apresentação em formato PechaKucha na Conferência myMPeL proporcionou uma oportunidade de aprendizagem disruptiva em como realizar uma apresentação de sucesso, 11 dos inquiridos confirmaram concordar ou concordar totalmente e somente um dos inquiridos não concordou, nem discordou.

A última questão referia-se à perceção da apresentação no formato PechaKucha no âmbito da Conferência myMPeL como uma etapa de preparação para a defesa da dissertação, 06 (50%) responderam negativamente, 05 (42%) positivamente e 01 (33%) indicou “a ponderar”.

Inquiridos sobre os descritores da experiência em três palavras, os inquiridos enunciaram as seguintes palavras-chave: desafiante (5x), inovadora (3x), divertida (2x), dinâmica (2x), interessante (3x), motivadora, assertiva, disruptiva, exigente, experiência, divertido, sucinto, recurso, aprendizagem, pressa, superficialidade, essência, educativa, concentradora, limitação, condicionante, novidade, curioso, objetividade, conhecimento, clareza. É, assim, de realçar que a palavra “desafiante” foi a mais associada ao PechaKucha, assim como, a palavra “inovadora”.

Por último, no âmbito do questionário, era possível deixar um comentário final (opcional). Dos comentários salienta-se o que pareceu-nos representativo: “O formato PechaKucha traduz-se em um exercício ímpar de se apropriar do poder de síntese, bem como, aplicá-lo no momento comunicativo. São constantes os desafios requeridos para/na elaboração que, mostram-se presentes na conceção, desenvolvimento e execução”.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

O desafio colocado, fazer uma comunicação oral em formato *PechaKucha*, revelou-se como mais difícil de realizar do que inicialmente perspetivado. Tal deve-se, por um lado, tratar-se de um formato ainda pouco utilizado em meio académico. Mas também, ao facto de requerer em presença os conhecimentos sobre o conteúdo a se apresentar e, conjugarem exigência, competências e habilidades em áreas várias, como por exemplo, retórica, manuseamento de ferramentas, como programas de criação de apresentações digitais, e comunicacionais.

É necessário ter e manter um ritmo de apresentação e, em paralelo, saber lidar com um momento de estresse em público. Não entrar em pânico se o próximo diapositivo surge “de repente”, sem se ter terminado a fala, dando a sensação de que se perde o controlo dos diapositivos e, consequentemente, da comunicação; se o próximo diapositivo “demora” a aparecer; ter presença de espírito para, num caso, cortar um pouco no que se pretendia dizer e, no outro, construir uma ponte entre os slides. Em suma, sobretudo, não quebrar o ritmo, apresentar com fluidez e de forma adequada à audiência.

O fator tempo tem que ser pensado e este formato exige um treino prévio. Na criação da apresentação é necessário pensar na mensagem que cada diapositivo pretende repassar. Contudo, isso não significa que cada dispositivo contenha uma mensagem fechada. Um determinado ponto pode ser abordado em vários diapositivos, por exemplo, de diferentes perspetivas, ou de forma estruturada, do geral para o específico, ou vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desafio colocado e, consecutivamente executado, constata-se que a participação dos estudantes foi uma "celebração da aprendizagem" ocorrida ao longo da parte curricular do MPeL e, adquiriu uma enorme importância como degrau na preparação para a defesa perante a comunidade cientifica do trabalho final do mestrado.

Igualmente, percecionou-se a integração de competências, o desenvolvimento e aplicação de uma prática coletiva de aprendizagem, cujas habilidades, conhecimentos e competências em domínio, perfazem-se na mistura de conhecimento do conteúdo, habilidades específicas, experiência e literacias. Indo ao encontro do quadro referencial de requisições visionadas como essenciais, no âmbito da sociedade do século XXI. Evidencia-se, portanto, a concessão de espaço as habilidades imprescindíveis para o sucesso na contemporaneidade, quais sejam, o pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração.

REFERÊNCIAS

Anderson, J. S., & Williams, S. K. (2012). Pecha Kucha for Lean and Sticky Presentations in Business Classes Working. Northen Arizona University; Working Papers Series, 2012, pp1-9

Anderson, T., & Mcgreal, R. (2012). Disruptive Pedagogies and Technologies in Universities Unbundling of educational services. *Educational Technology & Society*, *15*(4), 380–389. Retrieved from http://www.ifets.info/journals/15_4/32.pdf

Belmiro, C. (2000). A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. *Educação & sociedade*, *72*, 11–31. Retrieved from http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4191.pdf

Beyer, A. M. (2011). Improving Student Presentations: Pecha Kucha and Just Plain PowerPoint. *Teaching of Psychology*, *38*(2), 122–126. doi:10.1177/0098628311401588

Beyer, A. Gaze,C. Lazicki, J. (2012). Comparing students' evaluations and recall for Student *Pecha Kuch*a and *PowerPoint* Presentations, *Journal of Teaching and Learning with Technology*, Vol. 1, No. 2, pp. 26 – 42.

Conole, G., de Laat, M., Dillon, T., & Darby, J. (2008). "Disruptive technologies", "pedagogical innovation": What's new? Findings from an in-depth study of students' use and perception of technology. *Computers & Education*, *50*(2), 511–524. doi:10.1016/j.compedu.2007.09.009

Cronin, C. (2012). Pecha Kucha: tips, resources & examples. *learning | reflecting | sharing*. Retrieved June 19, 2013, from http://catherinecronin.wordpress.com/2012/06/13/pecha-kucha/

Figueiredo, A. D. (2005). Learning Contexts: a Blueprint for Research. *Interactive Educational Multimedia*, *11*(11), 127–139. Retrieved from http://www.ub.es/multimedia/iem/down/c11/Learning_Contexts.pdf

Fusari, M. F. R. (1994). *Multimídias e formação de professores e alunos: por uma produção social da comunicação escolar de cultura*. Goiânia: FEUSP/VII ENDIPE.

Iª Conferência do Mestrado em Pedagogia do Elearning -myMPeL2010. (2010). Retrieved September 24, 2013, from http://mpel.wordpress.com/2010/04/28/i%C2%AA-conferencia-do-mestrado-em-pedagogia-do-elearning-mympel2010/

Klein, A., & Dytham, M. (n.d.). *PechaKucha* 20x20. *PechaKucha*. Retrieved June 20, 2013, from http://www.*PechaKucha*.org/faq

Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated Learning Legitimate: Peripheral Participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

Lehtonen, M. (2011). Communicating Competence Through *PechaKucha* Presentations. *Journal of Business Communication*, *48*(4), 464–481. doi:10.1177/0021943611414542

Maffesoli, M. (1995). *A Contemplação do mundo*. Porto Alegre, Brasil: Artes e Ofícios Ed.

Mitchell, M. (2011). Pecha Kuchas in the Higher Education Classroom. In T. Bastiaens & M. Ebner (Eds.), *Proceedings of World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications 2011* (pp. 2764–2768). Chesapeake, VA: AACE.

Morgado, L. (2011). Guia do Curso de Mestrado em Pedagogia do eLearning, Lisboa:Universidade Aberta.

Morgado, Lina (2011), The Networked Class in a Master's Program: Personalization and Openness Through Social Media. In: Charles Wankel (ed.) Educating Educators with Social Media (Cutting-edge Technologies in Higher Education, Volume 1). Emerald Group Publishing Limited, pp.135-152. http://tinyurl.com/6ehwm5r.

Pereira, A., Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *O Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta: Para uma Universidade do Futuro*. Universidade Aberta. Retrieved from http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/Modelo Pedagogico Virtual.pdf

Santaella, Lúcia & Nöth, Winfried (1998). Imagem, cognição, semiótica, mídia, Iluminuras, São Paulo.